



ANÁLISE FENOMENOLÓGICA DE COMUNIDADES INTENCIONAIS - ECOVILAS.

Laura Landesmann Frey

Luiz Augusto Normanha Lima

UNESP - Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia
Rua Dez B nº.962. Bela Vista, 13506 - 742, Rio Claro - S.P, Brasil.
telefone: 19 - 35264344 lanlima@rc.unesp.br

INTRODUÇÃO

O conceito de Ecovilas foi melhor sistematizado e popularizado a partir de um encontro entre comunidades sustentáveis, em 1995, na Fundação Findhorn, na Escócia. Na ocasião, foi criada a Rede Global de Ecovilas (GEN Global Ecovillages Network), dando maior visibilidade e dinâmica ao movimento.

OBJETIVOS

Diante de um mundo pré - reflexivo possibilitado pelo privilégio das leituras sobre Ecovilas e com o interesse e a intencionalidade dirigida para desvelar o discurso do que é viver em uma Ecovila, esta pesquisa propõe a pergunta orientadora para moradores de uma Ecovila: O que é para você viver em uma Ecovila?

MATERIAL E MÉTODOS

O método de pesquisa a ser utilizado para este trabalho é o da Análise de Estrutura de Fenômeno Situado. Para Martins e Bicudo (1989), o fenômeno psicológico existe quando o pesquisador situa a experiência do sujeito que vivencia o fenômeno. Assim, esta pesquisa é a interpretação de experiências vividas em Ecovilas. A pesquisa fenomenológica está dirigida para significados, expressões claras sobre as percepções que o sujeito tem daquilo que está sendo pesquisado, expressas pelo próprio sujeito que as percebe. Segundo Martins e Bicudo (1989), o pesquisador inicia o seu trabalho interrogando o fenômeno; o fenomenólogo respeita as

dúvidas existentes sobre o fenômeno pesquisado e procura mover - se lenta e cuidadosamente de forma que ele possa permitir aos sujeitos trazerem à luz o sentido por eles percebido sobre o mesmo. Para os autores, o investigador, de início, está preocupado com a natureza do que vai investigar e não existe para ele compreensão prévia do fenômeno; ou seja, ele não possui princípios explicativos, teorias ou qualquer indicação definidora do fenômeno. Ao deter - se no significado expresso pelo sujeito sobre sua experiência, o pesquisador descobre certos determinantes sobre as situações e sobre o sujeito; essas situações, caso descobertas como genuínas, podem apresentar - se ao pesquisador como dados. No entanto, o pesquisador não está apenas interessado nos dados, mas também nos significados atribuídos pelo sujeito; esses significados podem variar de sujeito para sujeito. Esse tipo de análise refere - se ao emprego de ideogramas, ou seja, representação de idéias por meio de símbolos; trata - se da análise da ideologia que permeia as descrições ingênuas do sujeito. O pesquisador deve ler cada descrição individual ingênua e procurar analisá - la psicologicamente, expressando o que encontra na forma que lhe parece mais reveladora no caso particular investigado; dessa forma, ele estará isolando as unidades de significado para fazer a sua análise psicológica. Momentos da análise ideográfica: *imersão empática no mundo da descrição, ampliação da situação, suspensão da crença e interesse intenso e passagem dos objetos para os significados*. Dispondo - se a analisar as descrições segundo os momentos antes sugeridos, o pesquisador se envolve com atividades específicas, mencionadas a seguir: *uso de uma linha existencial básica, pensar sobre o julgamento, penetração*

nos horizontes implícitos, fazer distinções, as relações dos constituintes do fenômeno, a tematização dos significados e motivos repetidos, a interrogação de opacidades, a variação imaginativa e visão da essência do fenômeno, a expressão do sentido em forma de linguagem e a verificação, modificação e reformulação. O termo *nomotética* refere - se à normatividade ou às generalizações que decorrem do tratamento dos dados factuais e que terminam como princípio do poder da lei. A ciência empírica despreza a análise ideográfica, dando preferência à análise *nomotética*; para a fenomenologia, a análise *nomotética* é praticamente impossível, pois os dados com que vai lidar provêm da análise ideográfica ou estrutura psicológica individual, indicando um movimento de passagem do individual para o geral. Os momentos da análise *nomotética* são os seguintes: *busca dos insight gerais das estruturas individuais, comparação de sujeitos, variação imaginativa e formulação explícita de generalidades.* O primeiro momento diz respeito à comparação das psicologias individuais obtidas umas com as outras, procurando divergências e convergências; as mesmas, quando registradas no vernáculo, passam a ser afirmações que podem se tornar gerais e característicos de uma estrutura de uma estrutura psicológica do fenômeno. Já no segundo momento apresentado acima, a variação imaginativa não é empregada para chegar - se a um insight sobre o essencial do caso individual, como ocorre na análise ideográfica, mas é empregada para chegar a um insight da generalidade essencial. Na *formulação explícita de generalidades*, o pesquisador precisa expressar, em linguagem vernácula, as verdades gerais por ele encontradas; precisam formular de modo claro o essencial que diz respeito às condições suficientes e necessárias, constituintes e relações estruturais do fenômeno em geral

RESULTADOS

Os discursos de moradores de ecovila revelam a preocupação inicial com o tipo de construção que realizam. As casas são planejadas para que a obra possa ter o

menor impacto possível no meio. Desde a preocupação de se usar o mínimo de cimento possível, substituindo pelo adobe, até usar tijolos de demolição ou que foram queimados sem o desmatamento. As estruturas de madeiras, batentes, portas e janelas são todas reaproveitadas de demolição. Os sistemas de captação de água da chuva é um item indispensável para se aproveitar o máximo possível antes de retornar ao solo. O reaproveitamento da água servida move descargas dos sanitários. A Energia solar é utilizada para o aquecimento da água economizando energia. O pomar e a horta comunitária são essenciais numa ecovila para cada vez mais atingirem a sustentabilidade e dependerem o menos possível do comércio e do mundo exterior da comunidade. O que se mostra realmente mais importante numa ecovila são as pessoas que estão nela. Como elas pensam a união de esforços para se cooperarem a ponto de tornarem - se sustentáveis. Por este motivo é muito comum se ouvir no discurso de moradores de uma ecovila que dependerá do envolvimento das pessoas e o que elas tem de metas comuns para se criar um sistema de ecovila.

CONCLUSÃO

A fenomenologia enquanto método de pesquisa não pretende chegar a uma teoria explicativa e sim possibilita a compreensão, no caso desta pesquisa da compreensão do que é uma Ecovila e o que é morar em uma. A percepção e a compreensão de Ecovila ocorrem desde a concepção e a filosofia inerente a este sistema de vida, até sua atividade do dia a dia e suas alternativas ou substituição dos constantes problemas e desafios do que é viver de uma forma diferente da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

MARTINS, J. E BICUDO, MARIA APARECIDA VIGGIANI A Pesquisa Qualitativa em Psicologia. Fundamentos e Recursos Básicos. São Paulo: EDUC e Moraes, 1989.